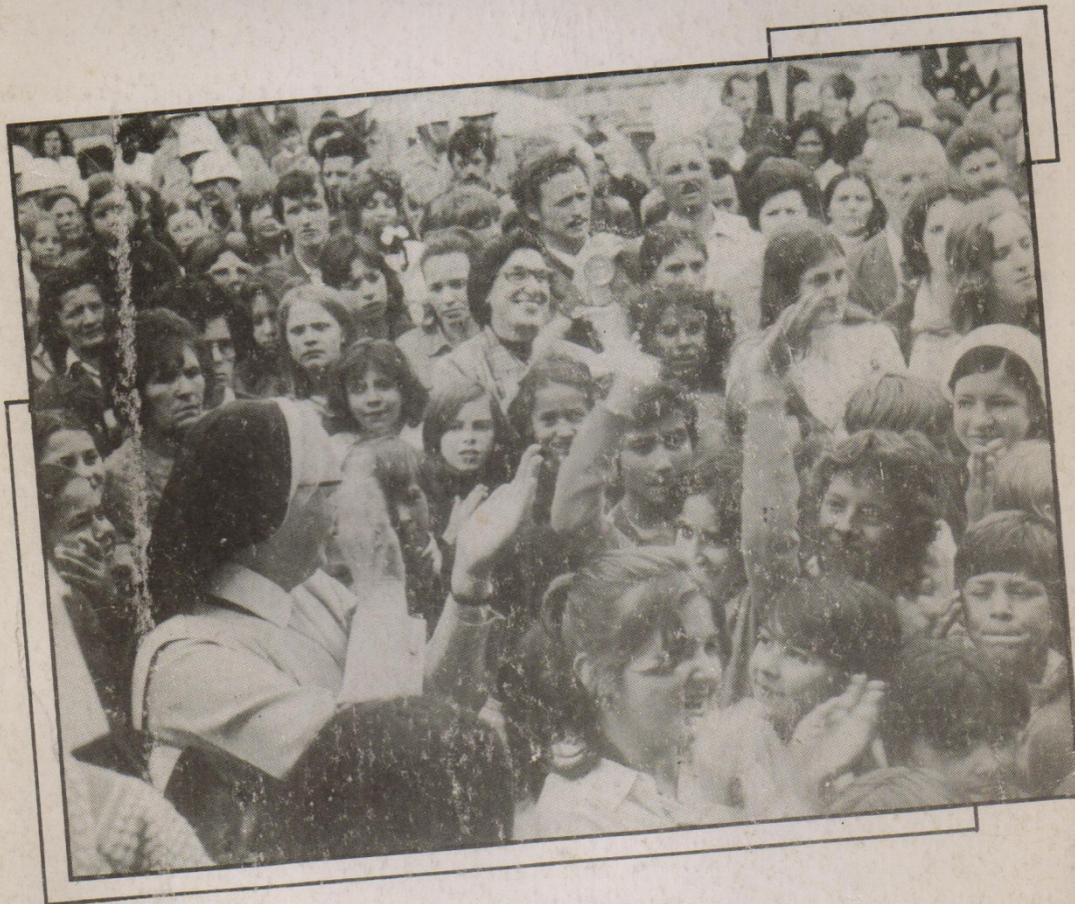


Welci Nascimento

**A HISTÓRIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL
SÃO JUDAS TADEU DA
VILA LUIZA**



Welci Nascimento

**A HISTÓRIA DA COMUNIDADE
PAROQUIAL DE SÃO JUDAS TADEU DA
VILA LUIZA**



Projeto
Passo Fundo
Ação & cultura

Passo Fundo
2012

Welci Nascimento

**A HISTÓRIA DA COMUNIDADE
PAROQUIAL DE SÃO JUDAS
TADEU DA VILA LUIZA**

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.
Do livro: Literatura, historia. -Passo Fundo: Pd Berthier, 1994. 36p.; il.; 22cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.
O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença **[Creative Commons Atribuição-Compartilhaqual 3.0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:
creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 21/10/2012

N244h Nascimento, Welci

A história da comunidade paroquial de São Judas Tadeu da Vila Luiza [recurso eletrônico] / Welci Nascimento. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).
ISBN 978-85-64997-66-0

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Igrejas – Passo Fundo (RS) – História. 3. Capelas. 4. Paróquias – Passo Fundo (RS) – História. I. Título.

CDU:
981.65

Sumário

Sumário	7
A HISTÓRIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL SÃO JUDAS TADEU DA VILA LUIZA.....	9
Apresentação	9
ANTECEDENTES	10
A VILA LUIZA	11
A Origem:	11
Os limites:	11
O Nome e os Problemas:.....	12
A HISTÓRIA DA VIDA DE SÃO JUDAS TADEU.....	15
A HISTÓRIA DA PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU	17
Capela Nossa Senhora da Paz:.....	18
Capela São Pedro:.....	18
Capela Santo Antônio:	19
Capela Nossa Senhora do Rosário:	20
Capela São João Bosco:	21
A FORMAÇÃO DA CAPELA SÃO JUDAS TADEU	23
O Padre Paulo Jacques	26
O primeiro pároco:	31
A primeira visita pastoral na paróquia.....	32
As Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado	33
Última visita pastoral de D. Cláudio	35
A primeira visita pastoral de D. Urbano	36
Pároco da Vila Luiza é nomeado Bispo	38
Pe. Dalci Debastiani assume a paróquia	39
O organizador da paróquia é ordenado bispo	40
As diretorias da paróquia	41
Pastorais existentes na Igreja São Judas Tadeu	42
Padres que serviam a Igreja São Judas Tadeu.....	43
A promoção humana na paróquia.....	44
Novas comunidades de fé	44
FONTES DE INFORMAÇÃO	48
Índice de legendas:	49



A HISTÓRIA DA COMUNIDADE PAROQUIAL SÃO JUDAS TADEU DA VILA LUIZA

Apresentação

Quando ainda guri, me ensinaram que a Igreja existe para garantir a salvação daqueles que nela entram. Fora dela, dizia a catequese, não há salvação.

Mais tarde, percebemos que não basta entrar na Igreja. É preciso muito mais do que simplesmente ser batizado. Percebemos que é preciso também assumir a Fé de Jesus Cristo, seu projeto histórico, sua proposta, pela qual Ele deu a sua vida.

“Jesus, vendo seu povo sofrendo, ficou tomado de compaixão.” Mas Jesus não ficou quieto diante da situação do povo. Essa compaixão ganha força pela prática, quando Ele começa a ensinar o povo, a curar os doentes e dizendo aos discípulos: “Vai e anuncia aos irmãos”.

Dessa maneira, foi com Jesus que a Igreja teve início. A Igreja nasceu dessa pregação. É, por isso, costume dizer que Ele é o ponto de partida para que possamos ser Igreja.

A Igreja católica é portadora desse anúncio a todas as pessoas. Sua missão primordial é anunciar a boa Nova: Jesus Cristo.

A pedido do Pe. Dalci Debastiani, pároco da Igreja São Judas Tadeus, escrevemos a caminhada do Povo de Deus desta Igreja, quando comemora o 20º ano de criação da paróquia.

O livro procura, também, resgatar uma parte da história de Passo Fundo: a VILA LUIZA.



ANTECEDENTES

No ano de 1827, o cidadão Manoel José das Neves, tropeiro paulista, recebeu, graciosamente, do Império uma gleba de terra localizada na região norte da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Essa área de terra, segundo consta, se estendia das barrancas do rio Passo Fundo, até as imediações do Pinheiro Torto.

Com sua família, seus escravos e seus pertences, Manoel José das Neves levantou um galpão rústico, próximo a um riacho que os tropeiros, mais tarde, passam a chama-lo “Lava-Pés”, uma vez que por ali faziam pousada, com os animais que pretendiam levar adiante.

Manoel José das Neves denominou sua terra de “Fazendo Nossa Senhora da Conceição Aparecida”. Nascia o povoado que passaria a chamar-se “Vila de Passo Fundo”, ao longo da estrada das tropas. O nome origina-se do referido rio que provavelmente fizera uma profunda passagem pela estrada principal, mais tarde chamada de rua do Comércio, hoje Av. Brasil.

No final do século passado, a cidade de Passo Fundo já contava com, mais ou menos mil habitantes, umas duzentas residências, casas comerciais, celeiros, sapateiros, ferrarias, marcenarias, hospedarias, entre outras. Porém não havia escola pública e os professores particulares não conseguiam atender as crianças em idade escolar. Assim, os filhos ficavam anos a fio sem aulas, ou as tinham precariamente, apesar dos pais serem prósperos e bem posicionados economicamente.

Naquele tempo, Passo Fundo possuía 18.400 Km². Desses, 12.400 eram de florestas, registra a história.



A VILA LUIZA

A Origem:

A Vila Luiza é um dos arrabaldes mais antigos da cidade. Antigamente, era formada por outras áreas de terra, tais como as vilas Carmem, Jardim, Tupinambá. Era um local totalmente coberto de matas, predominando os majestosos pinheiros, que alimentavam os índios do grupo caigangs onde faziam sua morada, uma vez que havia abundância de frutas silvestres, caça e muitos peixes, nos arroios que recortavam a parte baixa da Freguesia de Passo Fundo.

Com a chegada dos tropeiros paulistas e dos imigrantes alemães, que se localizaram na parte que hoje chamamos de Boqueirão nas proximidades da rua Morom, os indígenas foram se afastando do local onde hoje é a Vila Luiza, cedendo lugar ao homem branco.

Com o decorrer do tempo, a área de terra onde os índios moravam passa a ser resultado da partilha por falecimento de Frederico Guilherme Kurtz (Pai). A viúva Anna Kurtz, esposa de Frederico Guilherme Kurtz (Filho), transfere, mais tarde, para o Sr. Athanagildo Rodrigues da Silva essa área, situada nos subúrbios da cidade, tendo uma casa velha, galpões e benfeitorias, estando tudo cercado por valos e águas. Era uma chácara.

Em 1938, o Sr. Athanagildo Rodrigues da Silva e sua mulher Luiza Acauã da Silva, através do Decreto-Lei Municipal nº 58, divide em lotes a referida chácara, denominando-a de LOTEAMENTO VILA LUIZA. A Prefeitura abriu 18 ruas que receberam as respectivas denominações. Nasce um dos mais antigos arrabaldes da cidade: a Vila Luiza.

Os limites:

O imóvel dividido em lotes sob as denominações de Vila Luiza estava ligado à cidade, constando de duas partes contíguas: a primeira tinha como divisa ao nascente pelo arroio do Manjolinho, ao norte com terras de Guilherme Morsche, Arthur Schell Issler; ao poente com terras de Frederico Velasque... tudo estava cercado apenas por valos e água; a segunda área tinha limites com terras da própria D. Anna Kurtz e da Prefeitura Municipal, por um valo, até a sanga da Biquinha, atingindo o arroio do Manjolinho até a



Sanga do Barroão, atingindo a estrada que vinha do engenho de Leoncio Rico, divido com terras de João Lângaro e Jovino da Silva. Ao nascente fazia divisa pela estrada que cruzava o arroio do Manjolinho.

Por aí se vê que a Vila Luiza era muito grande em extensão territorial.

O Nome e os Problemas:

Quanto à origem do nome “Luiza”, há controvérsia. Pessoas idosas e moradores antigos, não sabem precisar o porque do nome. Uns dizem que, antes mesmo da organização do loteamento, já existiam algumas casas na área e que havia uma mulher, “mal falada”, chamada Luiza, que explorava uma “casa de tolerância”. Outros dizem que o nome Vila Luiza é para homenagear a proprietária do loteamento. O que se sabe é que o loteador da área, Sr. Athanagildo Rodrigues da Silva, tinha como esposa a senhora Luíza Acauã da Silva. Talvez, daí, o nome da Vila. No entanto, a dúvida ainda continua, uma vez que o Sr. Athanagildo, no memorial descritivo do loteamento, simplesmente solicita sob a denominação de “Vila Luiza”, sem que nada justifique esse nome.

A medida em que a cidade ia crescendo, cresciam, também, os problemas. A Vila Luiza, por muito tempo, no dizer do povo, era a vila mais “mal falada da cidade”. Este conceito negativo, dizem, era fruto da proximidade com a zona do meretrício e das constantes batidas policiais que faziam na vila, para prender arruaceiros e foragidos da cadeia civil, que se localizava na rua Independência, esquina com a rua Marcelino Ramos, da qual, seguidamente, por falta de segurança, se evadiam os presos, muitos deles perigosos, indo se esconder nos matos da Vila Luiza, lugar que, ainda hoje, conserva muitas árvores nativas, constituindo uma das reservas ecológicas da cidade. Para comprovar, basta ver os majestosos pinheiros, centenários, que se encontram no terreno da firma Comércio de Material de Construção “Dois Pinheiros”, localizada na rua Oscar Pinto, esquina com a rua Ismael de Quadros, considerado o coração da Vila Luiza.

Até pouco tempo não havia um metro sequer de rua calçada, água encanada e iluminação pública na vila. Em 1969 o Pe. Paulo Jacques e a Diretoria da Igreja teve que abrir um poço para poder abastecer de águas. Não faz muito tempo que os dejetos e as águas servidas do centro da cidade corriam, a céu aberto, pelas valetas das ruas da Vila. Esses problemas, em grande parte, foram saneados.



Hoje, as carências são outras. Para uma população de quinze mil habitantes há uma escola de segundo grau, mesmo assim, com falta de espaço físico e recursos técnico-pedagógicos para desenvolver um ensino, que habilite os jovens que não têm acesso ao ensino profissional universitário. No que se refere à saúde, o problema se agrava muito mais. Nestes últimos vinte anos, somente o ambulatório paroquial da Igreja São Judas Tadeu vem dando atendimento à população pobre, especialmente crianças e idosos. Outro aspecto a considerar é a falta de espaço para o lazer. Não há praças na Vila nem outra espécie de área de lazer organizado pelo poder público. Creches e escolas maternas têm sido obra das Congregações das Irmãs Franciscanas da Vila Luiza e da Vila Santa Marta, bem como o trabalho social da Assistência Social Diocesana Leão XIII e da Confraria Vicentina. O poder público administra, acanhadamente, uma ou outra creche.

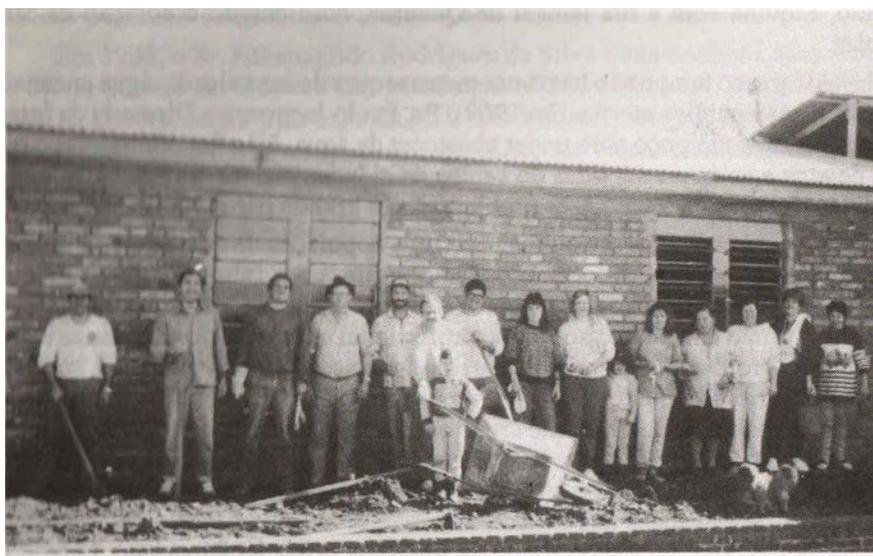


Figura 1 Clube João Vergueiro, da esquerda para a direita: Dirceu, Tadeu Luiz (Presidente), Filisberto, Norberto Albino, David (Guri), Paulo, Andrea, Maria Elisa (Menina), Solange, Gabriela, Salete, Mariza e Salete.

No entanto, como tudo na vida se transforma, a Vila Luiza, como não poderia deixar de ser diferente, também mudou, para melhor, embora ainda carregada de problemas sociais, frutos do aumento populacional e da injustiça.

A área da antiga Vila Luiza é uma área em organização social, graças a ação da Igreja, através das suas diversas pastorais, tais como a catequese, os grupos de família, a liturgia, os cursos de promoção humana. As escolas, a ação dos grupos vicentinos, o trabalho das irmãs religiosas, a organização do povo através das associações como a Associação dos Moradores, o Clube João Vergueiro, que dá exemplo de união e trabalho comunitário, criado em 1990; o Centro de Tradições Gaúcha Osório Porto, que num espaço de 30 anos desenvolveu a cultura e os costumes gaúchos, mudando o comportamento social dos jovens e dos adultos, tudo isso contribuiu para uma mudança do conceito dos jovens e dos adultos, tudo isso contribuiu para uma mudança do conceito negativo da Vila. A população cresceu, novas ruas foram abertas, calçadas e iluminadas, dotando-as de água potável.

Se no final do século passado a cidade toda contava com apenas 160 residências, hoje, somente a área de circunscrição da Paróquia São Judas Tadeu, soma 4.065 residências. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população desse espaço geográfico é de 14.380 habitantes. Desses, 7.490 são mulheres e 6.690 são homens. É uma população maior do que muitos municípios do Rio Grande do Sul.



A HISTÓRIA DA VIDA DE SÃO JUDAS TADEU

O padroeiro da Igreja da Vila Luiza, São Judas Tadeu, foi escolhido por D. Cláudio Colling, quando era Bispo da Diocese de Passo Fundo. Conta Antônio Figueiredo que D. Cláudio ganhou a imagem de um amigo em Porto Alegre. De imediato se lembrou da capela da Vila Luiza e transferiu a imagem ao povo, para que o protegesse.

SÃO JUDAS TADEUS era natural da Galiléia e tinha o especial privilégio de ser parente de Jesus Cristo. Seu pai era irmão de José, pai adotivo de Jesus Cristo. Cléofas, pai de Tadeu, foi um dos discípulos a quem Jesus apareceu no caminho de Emaús, no dia da Ressurreição. A mãe de São Judas Tadeu era Maria Cléofas, prima irmã de Maria Santíssima, e esteve com as piedosas mulheres que tinham seguido Jesus, desde a Galiléia, para o servirem e permanecerem em sua companhia, até a cruz. São Judas, pelo que se sabe, era relacionado com Jesus Cristo por um duplo laço de parentesco, tanto por parte da mãe, como por parte do pai adotivo.

É evidente que, associado a um ambiente familiar tão escolhida, Judas Tadeu, desde cedo, cultivasse com vantagem a piedade e o santo temor de Deus. Judas Tadeu conviveu com o Divino Mestre, desde a tenra infância.

Assim, Judas Tadeu, crescendo em companhia de Jesus, enriqueceu-se com uma especial formação religiosa, preparando-o para a missão que o futuro Ihe reservaria. E de fato, o Divino Mestre, conhecendo a coragem e a fé de seu amigo de infância, ao iniciar o seu magistério, escolheu a Judas Tadeu como um dos seus apóstolos. A Sagrada Escritura faz pouca referência ao Apóstolo Judas Tadeu. Todos os Evangelhos, ao relatarem o nome dos Apóstolos, mencionam o de Judas Tadeus, ou simplesmente Tadeu.

Após a vinda do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, Judas Tadeus, enriquecido pela virtude do alto, assumiu a missão evangelizadora entre os povos a ele confiados para a sua missão apostólica. Lá pelo ano 50 tomou parte no Concílio de Jerusalém. Depois o seu entusiasmo de Apóstolo o conduziu para a região da Mesopotâmia e Pérsia, onde sempre acompanhado por inúmeros sofrimentos e perseguições dedicava-se à pregação da Boa Nova àqueles povos.



Em virtude de sua pregação e graças ao testemunho de sua vida de doação por amor a Cristo, muitos pagãos se converteram a Jesus Cristo e professaram a fé fazendo-se batizar. Com isso, caíam por terra os ídolos pagãos e sucediam muitos outros grandiosos milagres em conformação do anúncio da Palavra de Deus.

Isto provocou a ira e a inveja de muitas autoridades e ministros pagãos e conseguiram amotinar uma parte do povo contra a atuação de Judas Tadeu e Simão que o acompanhava. Pelo ano 70 foram cruelmente assassinados, segundo consta, a golpes de lança e machadadas. Assim, os dois corajosos Apóstolos marcaram sua valiosa vida de fé e heroísmo de amor, merecendo a ampla gloriosa do martírio.

A Igreja celebra a festa de São Judas Tadeu dia 28 de outubro, data mais provável de seu martírio.



Figura 2 O povo conduzindo a imagem de São Judas Tadeu - 1974

A HISTÓRIA DA PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU

Paróquia é uma determinada área geográfica sobre a qual se estende a ação espiritual do pároco ou vigário, nomeado pelo Bispo da Diocese. É o conjunto de comunidades e movimentos religiosos. Essas comunidades, básicas, são as capelas, que os imigrantes italianos chamavam de centro comunitário. A capela é a união de várias famílias interligadas e inter-relacionadas por laços comuns. As capelas sempre são construídas pelas famílias que utilizam material que cada uma doa para a construção. As famílias colaboram doando o terreno, ofertam a produção do seu cultivo, somas em dinheiro e, também, mão-de-obra.

Na Vila Luiza, até meados da década de sessenta, não havia comunidade de fé organizada. O povo, morador daquele arrabalde da cidade, participava ou, simplesmente, assistia missa nas igrejas Conceição ou Catedral. Por volta de 1940 começam a chegar na Vila Luiza famílias oriundas das capelas Nossa Senhora da Paz, Espírito Santo, São Pedro do Evangelho e tomam a iniciativa de organizar e construir capela no subúrbio da cidade nos lugares que hoje se denominam vilas Carmem e Jardim.

Muitas das capelas pertencentes à Paróquia São Judas Tadeu antecedem a sua criação. Vejamos um resumo histórico de cada capela, com base em contatos com moradores antigos e descendentes dos fundadores das capelas.

Capela Espírito Santo:

Nos parece a comunidade mais antiga da paróquia. Geograficamente é a mais distante. Está situada nas proximidades do rio Jacuí.

O Sr. Serafim Dionísio de Mello, um dos mais antigos moradores, disse que fora batizado na Capela, no ano de 1924.

A Capela antiga estava situada, aproximadamente, a 200 metros da atual. O senhor Batista Lago foi o organizador da comunidade. Nos disse o Sr. Erni João Lago que, por informação do seu pai, o primeiro professor da localidade fez uso da capela para lecionar às crianças. A primeira catequista foi a senhora Júlia Guerra. Ela organizou a tradicional procissão da Sexta-Feira Santa.



O povo construiu um novo templo de alvenaria e um salão comunitário que reúne as famílias durante os fins de semanas e nas festas do padroeiro.

Capela Nossa Senhora da Paz:

Esta comunidade foi organizada em 1931, conforme informação do senhor Armelindo Zanotto. As famílias que ergueram e organizaram a Capela foram os Pereira de Aguiar, Catapam, Dambros e Zanotto. O senhor Armelindo, hoje com 78 anos de idade, disse que, vindo da região de Guaporé, chegou naquela localidade quando era totalmente coberta de mata virgem. Como era costume da família participar da missa todos os domingos, se deslocava para a cidade a cavalo e, às vezes, a pé.

A festa da padroeira é realizada dia 24 de janeiro, com a participação de descendentes de familiares que emigraram para a cidade, mas que conservam laços com a Capela, ao ponto de enterrarem seus mortos no cemitério da comunidade, construído em 1930.

Antigamente, a Capela Nossa Senhora da Paz contava com muitas famílias. Hoje, somente sete compõem a comunidade.

Capela São Pedro:

Esta Capela fica situada na localidade denominada de Engenho Velho, uma vez que ali havia um velho engenho tocado a água. É uma das mais antigas comunidades, próxima de São Roque, onde os moradores costumavam participar das festas e celebrações religiosas.

A pessoa que fez a doação do terreno a construção da Capela, que recebeu como padroeiro o Apóstolo Pedro, foi o senhor João Pavim, em 1932. Com ele se juntaram as famílias Laimer, Previati e Escobar para construir a Capela. Antigamente, nas missas e nas festas do padroeiro reunia-se muita gente naquela localidade. Com o passar do tempo, as famílias foram se mudando para a cidade. No final da Segunda Guerra Mundial saiu a família Pavim que se localizou nos arredores da Capela N. Sra. do Rosário, na Vila Carmem. Hoje, pouco mais de dez famílias, jovens descendentes dos troncos velhos dos Previati, Escobar, Pavim e Laimer tentam se reorganizar, com grandes dificuldades, uma vez que o salão de



festa está em péssimo estado de conservação, bem como o acesso que dá entrada à Capela.



Figura 3 Antiga Capela São Pedro (São Pedrinho), atendida pela paróquia em organização (Vila Luiza) - 1972

Capela Santo Antônio:

É a mais nova Capela da zona rural. Ela está situada na localidade de Capinzal. Aténs de 1970, ano da sua inauguração, as famílias que residiam no Capinzal costumavam frequentar a Capela de São Roque, no distrito do mesmo nome.

O senhor Fernando Fante é o mais antigo morador da Capela, uma vez que para lá foi morar em 1933, depois de fazer passagem com seu pai, Henrique Fante, pela Colônia de Ernestina. Como lá não havia condições favoráveis para morar, desloca-se, para São João da Bela Vista, mais tarde fazendo morada, definitivamente, no Poligno do Jacuí, cujas terras foram demarcadas pelo governo. Só em 1970, as famílias Fante, Mainardi, Santos e Ebone, entre outras, tomam a iniciativa de organizar uma

diretoria para construir uma Capela, tendo como padroeiro o glorioso Santo Antônio.

Capela Nossa Senhora do Rosário:

Por volta de 1940, começam a chegar algumas famílias oriundas do meio rural, para fixar residência na área onde hoje é a Vila Carmem. a maioria dessas famílias era originária da Capela Nossa Senhora da Paz. Entre elas, as famílias do Sr. Almerindo, João Catapam, família Zellote, Dambrós e Raitter.

Em 1943 constituem uma Diretoria e constroem uma Capela tendo como padroeira Nossa Senhora do Rosário. Fez doação do terreno para construção da Capela o Sr. Ireño Crespam e esposa, sendo ele um dos organizadores. Quatro anos depois, passa a residir nas imediações da Capela a família do Sr. Pedro Peres da Silva, que se instala com uma casa comercial e é convidado para formar a Diretoria da Capela. O Sr. Peres, como era mais conhecido do local, era uma espécie de guardião das leis e da ordem emanadas do Poder Público Municipal, naquela parte da cidade.

Hoje, a Capela Nossa Senhora do Rosário passa por uma profunda transformação, material e espiritual, pois a comunidade se organiza, de forma ordenada, numa perspectiva de fé.

Capela Nossa Senhora do Horto:

Esta Capela está localizada na Vila Jardim. Como desenvolvimento da parte leste da antiga Vila Luiza, o povo começa a se organizar em comunidade. Os primeiros que lá chegaram, quando ainda havia mata cerrada, foram os senhores Ricardo Nicheli e sua esposa, D. Gentília, as famílias Morte, Vorna, Doebber, Prestes. Essas famílias, que há mais de 35 anos residem na Vila Jardim, tinham que se deslocar até a Igreja da Catedral, a pé, para participar da missa.

Na Vila Jardim está situada uma fonte d'água, que há muitos anos era chamada pelo povo de Passo Fundo de "Água Santa", pois havia uma crença de que ela efetuava curas. Dizem que, certa vez, um senhor adquiriu as terras onde havia a fonte de água. A partir daí, esse senhor passou a vender a dita água. Resultado: a água não fez mais os milagres. O Sr. Mario Almeida, morador muito antigo da Vila Luiza, disse que muita gente costumava frequentar esse local.

Capela São João Bosco:

A Capela São João Bosco está situada na Vila Santa Marta.

Até o ano de 1970, quando lá chegou a Irmã Guiomar Zambenedetti para assumir como professora no Grupo Escolar Maria Dolores, Santa Marta era um lugar totalmente isolado do centro da cidade. Além do mais, o povo estava totalmente à margem da sociedade, sem proteção, e com muitas crianças morrendo de fome nos casebres, que se localizavam no corredor, que dava acesso à Vila.

Inicialmente, havia uma capelinha de madeira, atendida pelos padres Redentoristas. Posteriormente, quando a capela passou para a administração da Paróquia São Judas Tadeu, foi erguido um novo templo. Este último de alvenaria, liderando as estruturas sociais existentes, é fruto do esforço e do trabalho comunitário, iniciado, na década de setenta, através dos grupos de família organizados e liderados pelas religiosas Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, Iluminados pela Palavra da Bíblia, as pessoas foram se reunindo e se unindo, refletindo e agindo.



Figura 4 Crianças e jovens assistidas pela obra organizada pelas irmãs Franciscanas Maria Auxiliadora na Vila Santa Maria

Desses procedimentos, surge uma sociedade civil organizada para dar sustentação às necessidades do povo: a SOCREBE, Sociedade Recreativa e Beneficente São João Bosco. Hoje, a SOCREBE atende 550 crianças e adolescentes, distribuídos em seus departamentos como: a Creche São Francisco, atendendo em tempo integral crianças de 0 a 3 anos de idade; a Escola Maternal e Jardim de Infância São Francisco para crianças de 3 a 7 anos; a Escola de Artesanato e Serralheira, visando a semiprofissionalização do adolescente, além dos clubes de Mães, de Idosos, Cultural e de Dependentes Químicos.

A capela São João Bosco é administrada pelo Conselho de Pastoral, cuja presidente é a senhora Evanir de Souza.

A ação da Igreja na Vila Santa Marta, nos campos religiosos e da promoção humana, se fez sentir a médio e longo prazo. Hoje, vinte e quatro anos depois, Santa Marta é uma comunidade organizada, apresentou conquistas inestimáveis em favor do povo e a SOCREBE se tornou um lar carinhoso e o lugar mais gostoso para as crianças, pois lá existe o amor.



A FORMAÇÃO DA CAPELA SÃO JUDAS TADEU

Em conversa com o Cônego Raimundo Damim, recentemente falecido, ele dizia: “desde os primeiros anos de instalação da Diocese de Passo Fundo, Dom Cláudio Colling se preocupava com o desenvolvimento da Vila Luiza”. E concluiu: “Era o bairro mais próximo do centro da cidade, mas, por outro lado, era o mais abandonado, tanto pela Igreja, como pelo poder público”.

Em 1963, acompanhado pelo Pe. Carino Corso, D. Cláudio se dirigiu à Vila Luiza, à procura de um terreno, para, ali, construir uma capela, que ficaria ligada à Igreja Catedral.

A ideia de organizar uma comunidade de fé na Vila já vinha, de há muito tempo, da Sra. Nena Pimental, junto ao Pe. Anacleto. Dona Percelina Pimental, mais conhecida como dona Nena, frequentava a Igreja N. Sra. da Conceição e o grupo do Sagrado Coração de Jesus, mas era moradora antiga da Vila Luiza. D. Nena resolve conversar com o Pe. Anacleto, para ver da possibilidade de celebrar, pelo menos uma missa por mês na Vila, a D. Nena e a jovem Marlene Braz que trabalhava na Pastoral da Catedral e também residia na Vila. O Pe. Anacleto Záfari, coordenador da catequese da Diocese, animava as professoras da escola do bairro.

A primeira missa é celebrada na escola Municipal Madre Júlia, localizada à beira do riacho da Vila, nas proximidades da casa onde mora, hoje, o senhor Jeová Cavalheiro. A missa foi anunciada por um pequeno sino, colocado num poste. Como não havia corda para acioná-lo, um guri subiu no poste para dar o sinal. Na frente da escola havia um barranco que dava acesso à escola. Lá, no interior, via-se o altar com tábuas rústicas, um crucifixo de plástico de, mais ou menos, dez centímetros e uma vela acesa, colocada numa garrafa de refrigerante, que servia de castiçal.

Essa situação de pobreza da comunidade da Vila relatada pela Irmã Xavéria ao seu irmão, que era padre na Alemanha. Não demorou muito, um senhor, daquele país, chamado Alder, pobre também, passa a remeter, por ocasião de Natal e Páscoa suas economias pessoais em favor da Capela São Judas Tadeu. Disse a Irmã Xavéria que o Sr. Alder morava sozinho, cozinhava para si, fazia toda a limpeza da casa e, durante anos consecutivos, até a sua morte, deu tudo o que tinha para o povo pobre da Vila Luiza para construir sua comunidade de fé. Ele queria ajudar a construir a nossa Igreja. Teve a felicidade de receber as fotografias de inauguração do novo templo. “Os mais pobres, sempre ajudam mais”, diz a Irmã Xavéria,



que também deu parte de sua vida em favor da Igreja da Vila luiza. Com as pequenas economias do Sr. Alder foram comprados castiçais, uma cruz, jarras para colocar flores no altar, e paramentos para o sacerdote celebrar a liturgia.

Pe. Anacleto, primeiro sacerdote que atendeu a Vila Luiza, nos disse que, por voltar de 1963 ou 64, foram adquiridos onze terrenos comprados dos irmãos Kurtz, para instalar a futura paróquia. Esses terrenos foram trocados por outros, localizados na Vila Lucas Araújo, de propriedade da Fundação Beneficente Lucas Araújo e que o povo da Vila Luiza foi pagando, em suaves prestações, à Fundação.

Para isso a comunidade organizou promoções, coordenadas pela Comissão presidida pelo Sr. José Pimental. Toda a comunidade foi mobilizada para uma grande festa visando angariar fundos. No dia 28 de junho de 1963, foi realizada a festa, com jogos e muitos foguetes, fogueira, dança da quadrilha. O Sr. Mário de Almeida e o Sr. Macedo carregaram lenha da Barragem Ernestina e montaram uma fogueira, com ajuda dos jovens, com mais de 15 metros de altura. Como tudo foi doação do povo, o lucro foi total.

Depois da festa, foi dado início à construção do pavilhão que serviria para rezar missas, e para o uso da comunidade. Segundo informação da Sra. Alzira Rezende, a primeira pessoa que recebeu o batismo foi o menino João Prado de Oliveira. Com 10 anos ele foi batizado e fez a sua

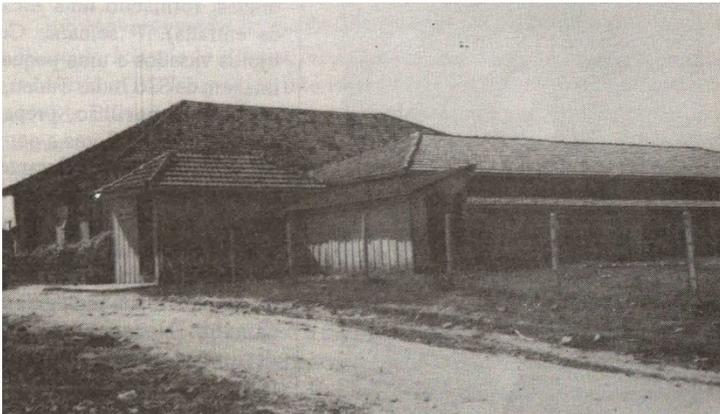


Figura 5 Antigo pavilhão São Judas Tadeu da Vila Luiza (em anexo: Posto Policial e cancha de bochas). - Obra da comunidade

primeira comunhão, no mesmo dia.

O Padre Paulo Jacques

Pe. Paulo Jacques conviveu pouco mais de dois anos na Vila Luiza. Não foi preciso muito tempo para deixar marcas indeléveis na comunidade, fruto da sua dedicação e do seu amor.

Em 1969, Pe. Jacques era designado para organizar a futura paróquia São Judas Tadeus da Vila Luiza. A partir daí, tudo mudou. Ele logo iniciou com a celebração de uma missa diária na Vila e trabalhava o dia inteiro, com suas próprias mãos, na comunidade. Com esse gesto, cada domingo vinha mais gente à missa. Relatava, a cada domingo, à comunidade as conquistas da semanas. A Irmã Xavéria nos deu um desses relatos, organizado pelo Pe. Jacques:

“1ª semana: Fui pelo comércio, ganhei tintas e pintei o interior de todo o pavilhão; 2ª semana: Pintei o assoalho em duas cores, marcando o tapete, trilhos. 3ª semana: Pintei os bancos da cor cinzenta, tudo de esmalte. 4ª semana: Pinte e arrumei o santuário e o espaço do altar. 5ª semana: Coloquei no telhado uma torrezinha, assim a corda do sina desce até a sacristia. 6ª semana: Fechei a entrada lateral do barranco e abri uma porta nos fundos. (Diz a Irmã Xavéria que ele mesmo carregou grandes pedras quadradas, formando uma escada de entrada). 7ª semana: Com tijolos vasados e uma pequena imagem de São Judas Tadeu, na entrada do Pavilhão, preparei um cantinho de flores e convidei o povo a trazer durante a semana mudas de flores. 8ª semana: Construimos um pequeno posto policial, para que, de dia e de noite, o bairro e nosso patrimônio sejam protegidos. 9ª semana: Nosso patrimônio deve estar cercado: preparar o terreno, arborizar e colocar estacas para segurar a futura cerca de tela.”



Figura 6 Pe. Paulo Jacques se dedicou integralmente à Vila Luiza

Um dia o Pe. Jacques disse à Irmã Xavéria: “Irmã, o dinheiro que



veio do Sr. Alder, da Alemanha, já gastei quase tudo na compra de dinamite e ainda não achamos água para o nosso poço”, (naquele tempo ainda não havia água encanada na Vila). “Reze, para que encontremos águas, Irmã...”

Depois de um dia exaustivo de trabalho, Pe. Jacques se preparava para celebrar a missa diária, que acontecia à tardinha, quando o povo voltava do trabalho.

Pe. Jacques também era um artista na arte de pintar. Pintou um belo quadro representando o “Bom pastor” que, mais tarde, foi levado para a capela da chácara das Irmãs do Colégio Notre Dame. Ele mesmo preparou a capela. Com um saco de estopa revestido e pintado de verde, ele enfeitou com flores de papel dourado. Tinha as mãos de artista e o coração cheio de amor para com Cristo na Eucaristia. Naquele tempo, onde se encontra a chácara do Colégio Notre Dame, era uma imensa área de mato. Assim, tudo preparado, Pe. Jacques reunia os moradores, todos os domingos, para o encontro com Deus.

Ao tempo do Pe. Jacques e Irmã Xavéria iniciou um grande e importante trabalho com as crianças da primeira Eucaristia. No dia da festa, a solene entrada em procissão. Depois da missa o povo se reunia para saborear doces e refrigerantes, como era de costume. Por outro lado, a Irmã Modesta, do Provincialato das Franciscanas, trabalhava com as mães da Vila Luiza e tocava o harmônio nas missas de domingo, tornando o canto do povo mais belo.

Em conversa com o Sr. Antônio Figueredo, pessoa que acompanha a vida da Paróquia, há mais de 30 anos, relatou que, certa vez, quando a Diretoria estava reunida com o Pe. Jacques, no interior do Pavilhão, são surpreendidos com uma saraivada de pedras. Todos foram tomados de pânico. O Pe. Jacques tenta acalmar os demais: “Não tenham medo, são pessoas com sede de Deus”. Esta atitude vem a demonstrar porque o povo tinha profundo respeito pelo seu vigário.

Quando o Pe. Jacques chegou na Vila para iniciar o seu trabalho pastoral, encontrou no Pavilhão, que servia para rezar a missa dominical, um tablado armado, que era usado para efetuar lutas livres. Essa atitude traduzia o ambiente hostil que reinava na Vila. Disse o Sr. Figueredo que o Pe. Teve que ser recebido na residência do Sr. Lúcio Kerber, 1º tesoureiro da Diretoria, porque não havia condições favoráveis de recebe-lo no Pavilhão. Acompanhava o Pe. Jacques seu colega Pe. Luiz Serraglio, então vigário da Igreja Catedral. Outro fato: quando o Sr. Lúcio se reunia com os dois sacerdotes e demais membros da Diretoria da Capela São Judas Tadeu, acontece um assassinato no interior de uma casa vizinha, tendo o



Pe. Luiz que atender a pessoa que estava em vias de morrer, enquanto o Pe. Jacques tomava todas as providências junto às autoridades policiais, se deslocando até o centro da cidade. Esses dois fatos, simultâneos, narrados por Antônio Figueredo, atestam o ambiente em que vivia o povo na Vila Luiza. Dom Claudio tinha razões suficientes para começar, de imediato, um trabalho pastoral, para mudar esse meio ambiente adverso.

Em 21 de setembro de 1970, Pe. Paulo Jacques morre, de forma trágica, brutal, pelas mãos de um jovem, em pleno centro da cidade. Foi um choque para a comunidade da Vila Luiza, que amava o seu pastor.



Figura 7 Última missa realizada pelo Pe. Jacques no pavilhão São Judas Tadeu - 1ª comunhão.

A obra do Pe. Ercílio

Em 24 de setembro do mesmo ano, poucos meses da morte de Pe. Jacques, D. Cláudio designa o Pe. Ercílio Simon (hoje bispo da Diocese de Cruz Alta), para acompanhar o povo da Vila Luiza, que se encontrava em estado de choque, pela morte de seu pastor.

Certo dia, em conversa com D. Ercílio ele me disse que ao chegar na Vila recebeu este recado: “duvido que tenha um padre melhor do que o Pe. Jacques”. A população estava, realmente, chocada, abatida.

Não demorou muito e o Pe. Ercílio conquista a confiança do povo. A Paróquia progredia a passos largos, com a força e a ajuda do comércio de Passo Fundo e com a ajuda de fora. Em três anos, Pe. Ercílio conquistou a maioria das coisas que precisava para a Capela se tornar Paróquia. No primeiro ano foi concluída a Casa Paroquial. No segundo ano foi o ambulatório paroquial e no terceiro ano foi a conclusão da Igreja Matriz São Judas Tadeus, conforme planta idealizada pelo Pe. Jacques. A construção coube ao Antônio Figueredo. O teto da Igreja é uma obra de arte dele, colocando tábua por tábua, em semicírculo sobre o altar. O altar foi idealizado e realizado pelo incansável zalo do Figueredo, como é chamado pelo povo da Vila. Concluída a Igreja, faltavam os bancos. Era uma preocupação do Pe. Ercílio. Não demorou muito, ele recebeu alguns bancos que estavam sobrando em outra Igreja. Não demorou muito a Irmã Xavéria transfere um recurso recebido da paróquia do seu irmão, também na Alemanha, para a Vila Luiza. Com isso, são adquiridos os bancos novos para a igreja. A alegria do Pe. Ercílio não foi pouca relatou a Irmã Xavéria, alegre, também.

Na festa de inauguração da Igreja São Judas Tadeu, toda a comunidade participou, entrelaçada com as autoridades civis e religiosas, convidados especiais e familiares do Pe. Jacques.

Uma das grandes obras do Pe. Ercílio foi a construção e instalação do ambulatório paroquial, em colaboração com a Irmã Xavéria e a comunidade que serviria às crianças e idosos. Esse ambulatório tem sido a tábua de salvação de muita gente pobre da Vila.

Pe. Ercílio foi o primeiro pároco a residir na Vila. A Capela sempre teve problemas financeiros, fruto da pobreza do povo, que não podia sustentar o seu padre. Na época, as despesas com luz, salário do padre, empregado doméstico, alimentação, despesas com automóvel, encargos sociais, atingiam a soma de Cr\$ 800,00 por mês. Para facilitar, o Pe. Ercílio abriu mão de alguns direitos, colocou algumas mobílias na casa e passou a morar na Vila, logo que a Casa Paroquial foi inaugurada, para poder programar melhor a instalação da futura paróquia.





Figura 9 Bênção do Ambulatório Paroquial "Irmã Xavéria". - Pe. Ercílio Simon, Dom Cláudio Colling, à direita Irmã Xavéria, (1972).



Figura 8 Inauguração e bênção da Igreja Matriz São Judas Tadeu. No Centro Anacleto Záfari (1º Padre) e à direita, no alto Pe. Ercílio Simon, organizador da Paróquia.

Não demorou muito, a Casa Paroquial foi inaugurada para alegria da população. Podia ver seu padre no meio da comunidade, diuturnamente. A cerimônia da inauguração teve início com a coroação da rainha da festa, senhorita Ana Fátima Gonçalves, e das princesas, Ivone Parnoff e Vera Lúcia Meira. Elas foram coroadas em meio aos aplausos pelo Pe. Ercílio e Antônio Figueredo. Logo em seguida foi celebrada a Santa Missa, oficiada por D. Cláudio Colling, que anunciou a criação definitiva da Paróquia São Judas Tadeu da Vila Luiza.

A Casa Paroquial, nos primeiros dias, serviu, também, de ambulatório paroquial e seu porão servia para o ensino da religião às crianças.

Em 21 de outubro de 1970, por ocasião da missa de 30º dia de falecimento do Pe. Jacques, nasce o “Coral Vicentino Pe. Jacques”, formado de crianças pobres da Vila, graças à iniciativa e dedicação da prof. Selva Costamilam. Em pouco tempo o “Coralzinho”, como, carinhosamente, era chamado na Vila, se tornou conhecido em toda a cidade, pela graça e beleza das suas apresentações.

Depois de todas essas conquistas, materiais e espirituais, Pe. Ercílio se despede da Igreja da Vila Luiza, agora elevada à condição de Paróquia.

Com a criação da Paróquia, em 1º de janeiro de 1974, D. Cláudio designou os padres Néelson Tonelo e Osvino J. Both para trabalharem na Vila Luiza. Como tinham outras tarefas e responsabilidades pastorais, em nível de Diocese, não permaneceram mais de um ano.

O primeiro pároco:

No mesmo dia da criação da Paróquia, o Cônego Raimundo Damim, então Vigário Geral, em nome do Bispo Diocesano, D. Cláudio Colling, e na presença de numeroso público, dá posse, solene, ao Revmo. Pe. Nelson Tonello como pároco, permanecendo até o dia 5 de janeiro de 1975. Durante esse período, auxiliado pelo Pe. Osvino Both, lançou a ideia da criação do Centro Comunitário, organizou cursos técnicos destinados a monitoras do bairro, coordenado pelo Clube de Mães. Nesse meio tempo, foi adquirido um terreno para a instalação de uma creche, situado ao lado do ambulatório paroquial onde, mais tarde, serviria para construir a casa das Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado.



Pastoralmente, o Pe. Néelson incentivou a organização de grupos de família, chamado de “grupo de irmãos”, onde cultivavam a leitura da Bíblia, refletiam, procuravam soluções para seus problemas, À luz da Palavra de Deus.

A primeira visita pastoral na paróquia

Em abril de 1975, D. Cláudio Colling realizou a primeira visita pastoral, na mais nova paróquia da cidade. Nessa época, era pároco o Revmo. Pe. Dino Ciota, há poucos meses empossado. Constatou do primeiro roteiro pastoral a visita nas comunidades

N. Sra. do Rosário, Vila Jardim, São Pedro, N. Sra. da Paz, Santo Antônio, Divino Espírito Santo e São João Bosco, na Vila Santa Maria.

Na sua visita, D. Cláudio registrava, como alegria, que a Igreja São Judas Tadeu caminhava firme, graças ao empenho e o espírito comunitário. Dizia D. Cláudio: “Estão realizando um verdadeiro milagre neste bairro pobre e abandonado, há anos”. Dessa forma, D. Cláudio, destacava o trabalho profundo das Irmãs Franciscanas na Vila Santa Marta, liderado pela Irmã Guiomar, da Irmã Xavéria, da Congregação do Colégio Notre Dame, dos párocos e dos leigos, estes sob a liderança de Antônio Figueredo.



Figura 10 Pe. Nelson Tonello 1º Vigário da Paróquia São Judas Tadeu com um grupo de crianças, no interior da Igreja Matriz - 1974



Em 5 de março de 1977 toma posse na paróquia o Pe. Pergentino Dalmagro, em substituição ao Pe. Dino Ciotta. Pe. Pergentino permaneceu dez meses.

As Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado

Em maio de 1974, a pedido do Pe. Néelson Tonello, D. Cláudio concede à Irmã Claudia Theobaldo, da Congregação das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora, licença para distribuir a Sagrada Eucaristia na Vila Luiza, uma vez que a catequese e outros serviços pastorais eram exercidos pela Irmã Xavéria, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, que, diuturnamente, percorria a Vila, visitando as famílias, consolando os doentes, encaminhando-os ao ambulatório paroquial, encaminhando as



Figura 11 Casa de Formação da Congregação das Irmãs Missionárias Franciscanas do Verbo Encarnado na Vila Luiza.

peças para receber o batismo, o sacramento do matrimônio. Nós trabalhamos em perfeita harmonia com a Irmã Xavéria. Ela realizava as visitas às famílias, relacionava as pessoas que queriam receber o batismo e realizar o casamento cristão e nós (a minha esposa e eu) organizávamos pequenos encontros pré-batismal e pré-matrimonial. Eram pessoas adultas que não tinha recebido Sacramento algum.

Por iniciativa de D. Cláudio, chegam no Brasil, em março de 1977, as Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado, do vizinho país Uruguai, Glória Delgado, Mari Ester Cappelli e Aurelia Duranti, acompanhadas da irmã Ahilia Salamon, Provincial da Congregação.



Desembarcaram em Porto Alegre e se dirigiram à Vila Luiza, onde deveriam residir e prestar serviços pastorais, segundo o carisma da congregação. O Pe. Osvino José Both estava lá para acompanhá-las até Passo Fundo.

Chegando na Paróquia São Judas Tadeus da Vila Luiza, as Irmãs ficaram hospedadas nas dependências do ambulatório paroquial, por falta de uma casa residencial. Durante dois anos as três Irmãs tiveram que morar no ambulatório. Em novembro de 1979 teve início a construção da Casa de Formação e, seis anos depois, a primeira postulante brasileira, Irmã Noeli de Mello assume o compromisso solene de viver segundo as normas da Congregação. Irmã Noeli, pela sua liderança, passa a coordenar as atividades pastorais da Congregação junto à Vila e junto à paróquia.



Figura 12 As primeiras irmãs Franciscanas di Verbo Encarnado que chegaram na Vila Luiza: Glória, Vitória e Aurélia (A irmã Vitória substituiu a irmã Ester).



Figura 13 Irmã Noeli Missionária Franciscana do Verbo Encarnado, deu a vida pelos irmãos pobres da Vila Luiza...

A chegada e permanência das Irmãs com o povo faz com que haja uma mudança. A Irmã Aurélia preocupa-se com a saúde do povo e passa a ter permanente contato com as famílias. A Irmã Glória volta-se para a assistência social e ajuda a organizar as creches da paróquia, hoje uma das mais bem organizadas da cidade.

Em 8 de dezembro de 1981 morre a Irmã Noeli, vítima de um acidente, quando o automóvel que dirigia incendiou. Sua morte foi muito sentida pela população, uma vez que ela se dedicava, integralmente, a serviço do e da Igreja.

Última visita pastoral de D. Cláudio

Dom Cláudio Colling, o idealizador da comunidade de Fé da Vila Luiza, fez sua última visita pastoral na Paróquia São Judas Tadeu nos dias 18 e 19 de outubro de 1981. Era vigário paroquial o Pe. Osvino Both, que, na ocasião, acumulava as tarefas de Coordenador Diocesano de Pastoral e Diretor da Cáritas Diocesana. Era um domingo, às 9 horas, quando D. Cláudio chegava na Igreja Matriz. Esta era pequena para comportar a presença de imensa massa popular. Nesse dia, 129 jovens foram crismado. Logo em seguida D. Cláudio visitou as demais capelas, concluindo com a visita na casa das Irmãs do Colégio Notre Dame.

Encerrada a visita pastoral, disse D. Claudio: “A Paróquia São Judas Tadeu, constituída em linhas gerais de gente humilde, tem um futuro promissor, porque há um despertar de novas lideranças...” Em abril de



1982, ele transfere o pastoreio da Diocese de Passo Fundo para D. Urbano Allgayer.

No dia 12 de fevereiro de 1984, assume a administração paroquial o Pe. Ignácio Dalcin, da Diocese de Vacaria, atendendo a necessidade de ter um sacerdote para acompanhar e assistir os seminaristas que frequentavam o Instituto de Teologia e Pastoral. No curto espaço de tempo que o Pe. Ignácio foi administrador paroquial, na Vila Luiza, incrementou o Conselho Paroquial de Pastoral formado de 33 pessoas, representando os diversos segmentos da Igreja local, fez circular um informativo paroquial e introduziu uma novidade na paróquia: celebrava missas nos quarteirões, junto às famílias. Em pouco tempo, conhecia bem as pessoas, pois andava à pé pelos quarteirões. Não foi difícil dar apoio para as 33 famílias que residiam na perimetral da Vila Jardim, faixa de domínio do DAER, ameaçadas de despejo. Recebeu solidariedade de D. Urbano Allgayer, da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e dos moradores da Vila Jardim, liderados pelo professor Edílio Del Ré.

O ano foi encerrado com a realização da primeira Assembleia Paroquial, reunindo todas as pastorais, da Vila e do interior, avaliando e planejando as ações para o ano seguinte. Em 1985 havia um plano elaborado pelo povo e pela hierarquia da Igreja.

Em outubro de 1985 Pe. Dino retorna à Paróquia, por nomeação de D. Urbano, permanecendo até fevereiro do ano seguinte, quando transferiu a administração da Paróquia ao Pe. Domingos Finatto. Durante a permanência de Domingos Finatto na Paróquia ele procurou despertar as lideranças para o engajamento nos problemas nacionais e regionais, relacionados com a Assembleia Nacional Constituinte, fortaleceu o trabalho do Conselho Paroquial, organizou um curso de formação de Ministros da Eucaristia em nível paroquial.

A primeira visita pastoral de D. Urbano

Em agosto de 1984, a comunidade paroquial São Judas Tadeu recebeu a visita pastoral do seu novo bispo, D. Urbano Allgayer, embora em 15 de outubro do ano anterior tenha estado na Igreja matriz para confirmar 99 jovens na Fé, pela administração do Sacramento do Crisma, durante a celebração da Eucaristia.

De 3 a 5 de agosto, D. Urbano realizou a visita pastoral. Nesses três dias, o Pastor percorreu todas as comunidades, urbanas e rurais,



celebrou a Eucaristia, realizou encontros com lideranças, fez visitas às famílias que moravam no corredor da perimetral norte da cidade, pressionadas pelo poder público para deixarem o local. D. Urbano se colocou ao lado dessas famílias e procurou as autoridades constituídas, visando uma solução em favor das mesmas.

Ao finalizar a visita pastoral, D. Urbano disse: “A população da Igreja São Judas Tadeu, em geral, é pobre, mas está se organizando, com vistas a melhores condições de vida...” Foram, também, as constatações de D. Cláudio, por ocasião da sua última visita pastoral.

Em 8 de fevereiro de 1988 toma posse o Pe. Artêmio Foschiera mas, logo em seguida, deveria seguir para Riachão, na Diocese de Balsas, no Estado do Maranhão, Igreja irmã da Diocese de Passo Fundo. De retorno da sua missão pastoral na Igreja de Balsas, Pe. Artêmio solicitou ao Sr. Bispo sua transferência da Paróquia São Judas Tadeu. Na ausência do Pe. Artêmio, assume, provisoriamente, o Pe. Odalberto Casonatto, professor do ITEPA e assistente dos estudantes seminaristas da Diocese de Vacaria.

Em 1989 foi tomada uma decisão muito importante na paróquia, no que se refere à organização pastoral. A Igreja São Judas Tadeu, por falta de sacerdote na Diocese, é administrada pela Irmã Olga Pianezza, Franciscana do Verbo Encarnado. Ela recebeu do Bispo Diocesano a



Figura 14 Administração do Crisma na Igreja em 1993. Na foto: Antônio Figueiredo Ministro da Eucaristia, D. Urbano Algayer, Bispo Diocesano e Pe. Dalmi Debastiani, Pároco da Igreja.

missão de coordenar as ações pastorais. Até o retorno do Pe. Osvino, em dezembro do mesmo ano, a administração da Paróquia esteve a cargo da Irmã Olga, ajudada por um grupo de leigos engajados nas diversas pastorais. Foi uma experiência que enriqueceu a vida pastoral da Igreja São Judas Tadeu. Hoje, uma vez por mês, o culto dominical na Igreja Matriz é organizado e dirigido por leigos, fruto daquela experiência.

Pároco da Vila Luiza é nomeado Bispo

Por mais de seis anos, em três oportunidades, o Pe. Osvino Both trabalhou na Igreja São Judas Tadeu. Ele foi nomeado pela Provisão de 22 de janeiro de 1978, tendo permanecido até 12 de fevereiro de 1984. Mais tarde, em 18 de dezembro de 1989, retorna para permanecer mais um ano.

Durante o tempo em que atuou na Paróquia, Pe. Osvino reorganizou as lideranças comunitárias e, com isso, importantes serviços pastorais foram reativados, tais como as zeladoras das capelinhas de quarteirões, o serviço do dízimo, os retiros para casais e os momentos fortes do calendário litúrgicos foram vividos pelo povo. No campo da promoção humana, graça à participação decisiva das Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado, da Assistência Social Leão XIII e da Diretoria Paroquial foram levantadas duas obras sociais importantes de proteção à crianças e ao adolescente: a Creche Berço da Esperança administrada por Clair Nascimento e, mais tarde, a Casa da Criança, sob a administração da Assistência S. Diocesana Leão XIII.

Ao tempo do Pe. Osvino, como pároco da Igreja São Judas Tadeu, foram traçadas normas para a catequese paroquial, liturgia e pastoral familiar.

No dia 25 de junho de 1990 a cidade de Passo Fundo recebe a notícia de que o pároco da Igreja São Judas Tadeu da Vila Luiza, Pe. Osvino José Both, foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre. Começa a contagem regressiva dos dias de permanência do Pe. Osvino na Vila Luiza.

Ao se despedir do povo, chamou a comunidade de São Judas Tadeu de “maravilhosa Paróquia”.



Pe. Dalci Debastiani assume a paróquia

No dia 8 de setembro de 1990, o Mon. Raimundo Damim, em nome do Sr. Bispo Diocesano, com a presença do recém-ordenado Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Osvino José Both, toma posse solene como administrador da paróquia o Pe. Dalci Debastiani. É a sua primeira experiência como pároco uma vez que, desde a sua ordenação presbiteral, em 21 de dezembro de 1986, vinha atuando na pastoral vocacional. Trabalho esse que foi acumulado como administrador paroquial, até o final do ano.

Pe. Dalci vem incrementando a participação crescente dos leigos nas mais variadas atividades da paróquia, fazendo com que as decisões não venham recair exclusivamente nas mãos do vigário. Um dos trabalhos que vêm contribuindo para que a Igreja seja portadora da Boa Nova é a criação de novas comunidades de Fé nos arrabaldes da Paróquia. Tais comunidades são formadas e organizadas por grupos de famílias, a partir da reflexão da Palavra e da celebração da Eucaristia.



Figura 15 Tomada de posse do Pe. Dalci Debastiani na Paróquia São Judas Tadeu - Vila Luiza - dia 08/09/1990, a esquerda D. Osvino Both

O organizador da paróquia é ordenado bispo

No dia 30 de dezembro de 1990, seis meses, portanto, da ordenação do Pe. Osvino como Bispo Auxiliar de Porto Alegre, a comunidade da Vila Luiza recebe, com júbilo, a notícia que seu ex-pároco e organizador da Paróquia deverá ser ordenado Bispo para exercer seu ministério na Diocese de Cruz Alta.

Por dispensar um amor todo especial pela sua Igreja da Vila Luiza, a qual ajudou a organizar e a instalar, D. Ercílio escolheu como um dos seus padrinhos de sagração episcopal seu velho amigo Antônio Figueredo e esposa, dona Maria Figueredo. Antônio Figueredo foi Presidente da diretoria Paroquial, por dez anos consecutivos. Figueredo, como é mais conhecido da população, é uma pessoa indispensável na Igreja São Judas Tadeu. Ele se faz presente em todas as festas, nos atos litúrgicos, visita os doentes, leva a Eucaristia às famílias, organiza as celebrações natalinas, ajuda os jovens organizando os cenários das peças teatrais, enfim, vive a vida da Igreja São Judas Tadeu da Vila Luiza.

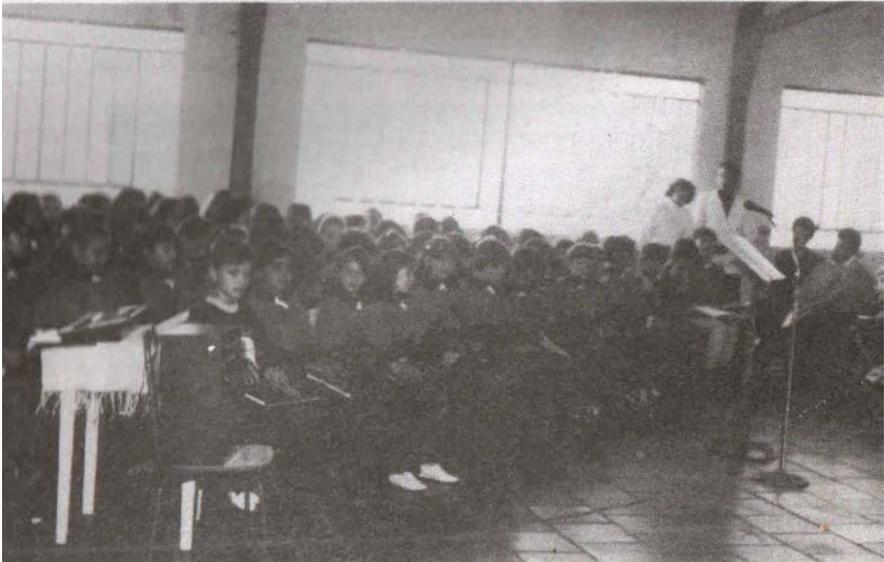


Figura 16 O Coral Infanto-Juvenil da Paróquia São Judas Tadeu, dirigido por Luiz Carlos Moreira

As diretorias da paróquia

Dentro de uma visão orgânica de Igreja, todas as pastorais são importantes. No entanto, historicamente, a chamada diretoria paroquial sempre exerceu um papel de destaque no que tange à condução dos bens materiais e na animação dos festejos. Pelo menos, na Paróquia São Judas Tadeu da Vila Luiza, a figura do Presidente e sua diretoria sempre teve destaque e se constituiu no braço forte do vigário, embora, nestes últimos tempos, a Diretoria venha se engajando no contexto do Conselho Paroquial. Mesmo assim, os presidentes de diretoria ainda são destaque na vida paroquial.



Figura 17 Trabalho artesanal realizado através dos projetos alternativos da Paróquia. Na foto: da esquerda para a direita: Tereza, Clair, Lourdes, Nair, Maure, Anita, Maria e Alvarina.

Ao longo dos 30 anos de comunidade organizada, estes foram os presidentes da diretoria da Igreja Matriz da Paróquia São Judas Tadeu:

José Pimentel Franco, de 5 de março de 1968 a 19 de julho de 1964; Miguel Resende: de 1964 a 1966; José Urbano Beffart: de 1966 a 1968; Ademar O. Poças: de 1968 a 1970; Antônio Figueredo: de 1970 a 1981; Virgílio Zottis: de 1981 a 1983; Gelsi Galon: 1983/84 e 1990/91;

Domingos Frosi: 1984/86; Leovaldo Pavim: 1986; Miguel Pereira: 1986/90; Waldir Barbosa: 1991/92; Miguel Pereira: 1992/...



Figura 18 Inauguração da sala de catequese "Heinrich Alder" - 1975

Pastorais existentes na Igreja São Judas Tadeu

Paróquia é um conjunto de comunidades e pastorais, atuando para evangelizar, isto é, serem portadoras no anúncio da Boa Nova: Jesus



Figura 19 O povo conduzindo a imagem de N. Sra. do Rosário - Vila Carmem.

Cristo. Para concretizar esse anúncio, a Paróquia São Judas Tadeu faz uso dos seguintes segmentos organizados: catequese, liturgia, pastoral familiar, zeladoras de família, caritas, legionárias de Maria, pastoral da criança, grupos vicentinos, encontro de casais, pastoral da saúde, cursilho da cristandade, grupos de família, projetos alternativos, alcoólatras anônimos, coral infanto-juvenil, grupos de jovens (Centro da Juventude).

Famílias cadastradas na Paróquia: 754

Nos últimos 5 anos foram batizados 858 pessoas, realizados 210 casamentos, 294 comunhões e 402 crismas.

Atendimento ambulatorial: consultas médicas: 760; atendimento de enfermagem: 1.480.

Padres que serviam a Igreja São Judas Tadeu

Anacleto Záfari (1964/68); Paulo Jacques (1968/70); Ercílio Simon (1970/74); Néelson Tonello (1974/75); Osvino Both (1974/75, 1978/84 e 1990); Dino Ciotta (1975/76 e 1985/86); Pergentino Dalmagro (1976/78); Ignácio Dalcim (1984/85); Domingos Finato (1986/88); Artêmio Foschiera (1988); Odalberto Casonato (1988/90) e Dalci Debastiani (1990...)



Figura 20 Festa de aniversário, dos 3 anos do Centro de Juventude, da paróquia, liderado pelo jovem Leandro Boscato



A promoção humana na paróquia

A Vila Luiza e outras que surgiram, com o tempo, abrigavam muitas famílias pobres. Em face da carência e pela ausência efetiva do poder público, a ação da Igreja São Judas Tadeu vem sendo direcionada, com mais intensidade, para a área de ação social, tentando promover a pessoa humana.

Todos os vigários tiveram a mesma preocupação: promover a pessoa. Primeiro foi a preocupação com a saúde pública. Foi a luta pela água potável, uma vez que as famílias faziam uso de água de poço. Mais tarde, a instalação de um ambulatório para atender as pessoas doentes, principalmente as crianças e os idosos.

Não demorou muito, a comunidade se volta para o atendimento educacional, instalando escola maternal, creche e pré-escola. As mulheres se organizam, através do Clube de Mães, hoje constituindo-se na Pastoral das Mulheres, onde realizam trabalhos manuais, através de projetos alternativos. Nessa atividade, jovens e adultos se entrelaçam e se promovem como pessoa humana.

A ação do grupo Vicentino, da Pastoral da Saúde, da Pastoral da Criança, desde a mulher gestante vêm lutando para fazer com que as novas gerações possam nascer com saúde e bem-estar. A ação da Igreja São Judas Tadeu no campo da promoção humana vem desde a sua criação, como capela, na década de sessenta.

Os bens materiais da Paróquias estão a serviço do povo, como os terrenos, o ambulatório, as salas destinadas aos cursos, às festas promovidas pela Igreja e pelas famílias, a quadra de esporte, desde o tempo do saudoso Pe. Jacques, as creches, a capela mortuária construída em forma de mutirão pelo povo e, principalmente, a ação pastoral das Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora da Vila Santa Marta, das Irmãs de Nossa Senhora e dos inúmeros movimentos de leigos e pastorais.

Novas comunidades de fé

Depois de três décadas, a Vila Luiza já não é mais a mesma. A população aumentou, a área geográfica foi dividida em novas comunidades (Vilas Jardim, Tupinambá, Carmem, D. Rodolfo...), muitas famílias vieram da colônia para a cidade, a religiosidade popular cresceu, cresceu, também,



maturidade eclesial em virtude do trabalho missionário dos padres, religiosas e leigos.

Diante dessa nova realidade, se organizam novas comunidades de Fé. A organização de novas comunidades é um gesto concreto da Irmã Maria Rosa da Congregação das Irmãs Missionárias do Verbo Encarnado e do Pe. Dalci Debastiani, em resposta ao chamamento: “Via e anuncia aos irmãos”. Muitas são as pessoas que estão como “ovelha sem pastor”, abandonadas, sem a presença da Igreja. “O espírito missionário, o sopro do Espírito Santo está a nos chamar”.

Três comunidades já estão se organizando: no bairro Jardim da Colina, a comunidade Cristo Rei; no Loteamento Dom Rodolfo, a comunidade N. Sra. Aparecida e na Vila Tupinambá, a comunidade Santa Clara.

Essas comunidades se organizam a partir da celebração da Eucaristia, a organização de uma capelinha, da celebração da Palavra e do culto organizado pelos leigos. Mais tardes, forma-se as equipes: de administração, liturgia, a organização do Conselho Paroquial. Para reunir e unir o povo celebram os momentos fortes do ano litúrgico como: Via-Sacra, Natal, Páscoa, e outras festas populares como São João.



Figura 21 Na Comunidade Cristo Rei, o Pe. Fredy abençoando o 1º Batismo.

Certos passos são observados na formação de uma comunidade, como: visita às famílias, organização de capelinha, escolha de zeladores, bênção das casas, escolha de um local para o povo se encontrar para celebrar a Eucaristia etc. Vamos ver como nasceu a comunidade CRISTO REI.

Desde o ano de 1981 existia no bairro uma capelinha abençoada na capela da Casa Santa Cruz das Irmãs do Colégio Notre Dame pelo Cônego Raimundo Damim.

Certo dia, a zeladora da capelinha, senhora Ida Batisti Brum, solicitou ao Pe. Dalci para celebrar um missa na sua residência, com a participação dos vizinhos que costumam receber a capelinha. A partir desse gesto, começa a se formar a comunidade que é fortalecida pela celebração da Palavra, todos os domingos celebram o culto e um domingo por mês a celebração da Eucaristia. As Irmãs Fabiana da Congregação de São Carlos Borromeo e Maria Rosa da Congregação das Irmãs Missionárias do Verbo



Figura 22 Procissão e 1ª eucaristia realizada na comunidade N. Sra. Aparecida - 09/10/1993

Encarnado se dispõe a acompanhar o grupo. Meses depois, o grupo escolhe o seu padroeiro: CRISTO REI. Começa a catequese. Mário e Iria se

dispõem a serem catequistas, recebendo os catequisados nas suas casas. Não demorou muito, é organizado o Conselho Comunitário, com a participação de todos os que celebram a Palavra todos os domingos. Forma-se a Equipe de Liturgia e a Equipe de Administração dos bens, estudam o Plano de Pastoral da Diocese e o novo modelo de paróquia.

No dia 8 de agosto de 1993 o povo celebra o batismo da primeira criança. O Pe. Fredy, Oblato de São Francisco de Salles, preside a celebração.

Um novo tipo de Igreja está surgindo na Paróquia São Judas Tadeu da Vila Luiza, para anunciar a BOA NOVA: Jesus Cristo.

Novos tempos, novos sinais, nova forma de ser Igreja.



FONTES DE INFORMAÇÃO

1. Arquivos da Paróquia São Judas Tadeu.
2. Arquivos das Capelas, rurais e urbanas da Paróquia.
3. Cartório de Registro de Imóveis de Passo Fundo.
4. Annes do Município de Passo Fundo, Aspecto Histórico, Francisco A. Xavier e Oliveira – 1990, Prefeitura Municipal de Passo Fundo.
5. Prefeitura Municipal de Passo Fundo.
6. “São Judas Tadeu, Apóstolo da Comunidade” – Frei Irineu Della Libera – POA.
7. Antônio Pavim, Gentília Niqueli, Armelindo Azelindo Zanotto, Fernando Fante, Miguel Resende, famílias Previatti e Escobar, Mário Almeida, Vergílio Ferreira de Almeida (Macedo), Antônio Figueiredo, Irmã Xavéria, Alzira Resende, Pe. Anacleto Zaffari, Pe. Delci Debastiani, Irmã Guiomar, Irmã Claudete, Dom Ercilio Simon e Adenestor de Lima, Dionísio de Mello, Erni Lago e Pedro Peres da Silva.



Figura 23 Altar da Igreja São Judas Tadeu, obra de arte de Antônio Figueiredo e Irmã Xavéria. A planta foi idealizada pelo Pe. Paulo Jacques.



Índice de legendas:

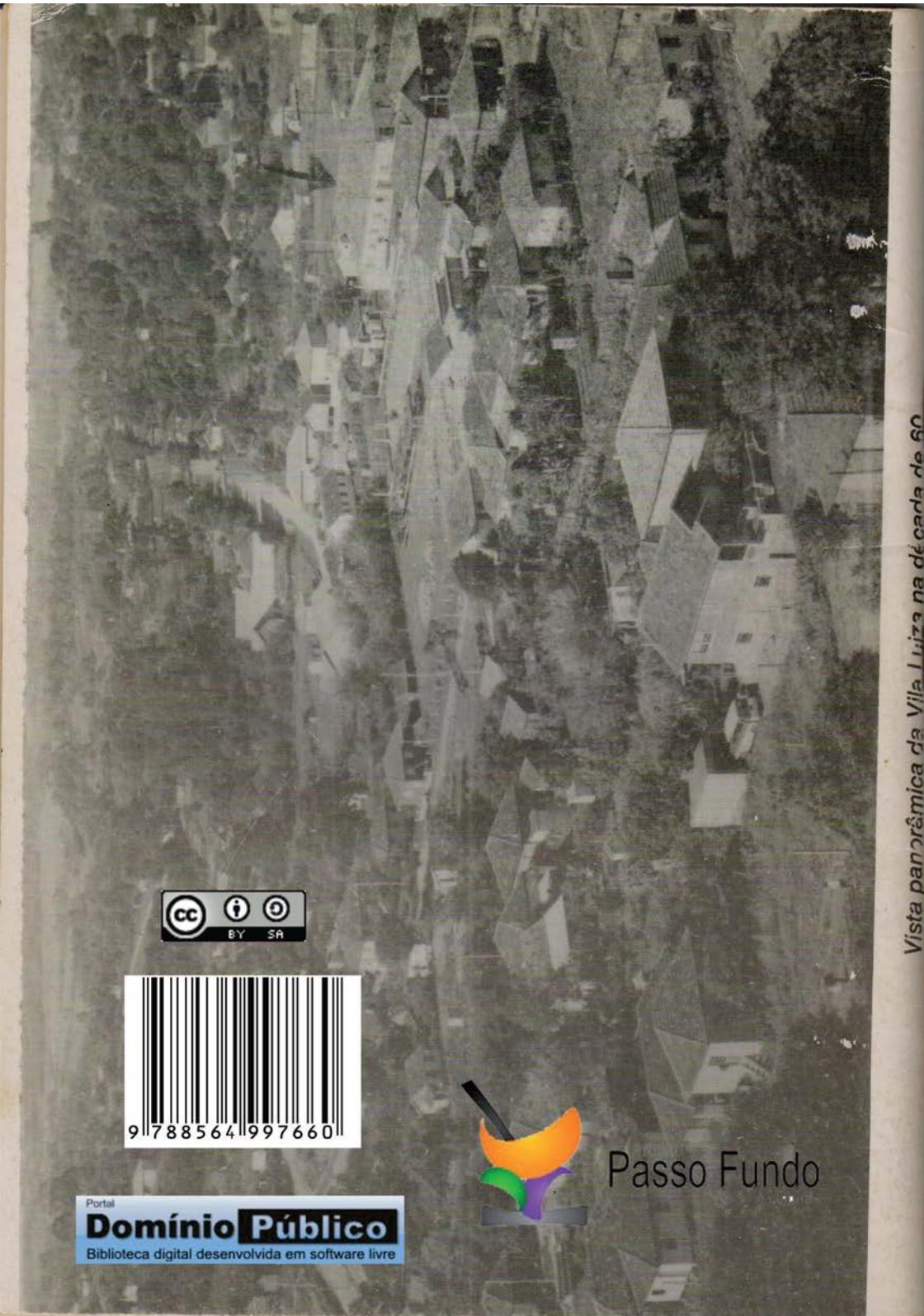
Figura 1 Clube João Vergueiro, da esquerda para a direita: Dirceu, Tadeu Luiz (Presidente), Filisberto, Norberto Albino, David (Guri), Paulo, Andrea, Maria Elisa (Menina), Solange, Gabriela, Salete, Mariza e Salete.	13
Figura 2 O povo conduzindo a imagem de São Judas Tadeu - 1974.....	16
Figura 3 Antiga Capela São Pedro (São Pedrinho), atendida pela paróquia em organização (Vila Luiza) - 1972.....	19
Figura 4 Crianças e jovens assistidas pela obra organizada pelas irmãs Franciscanas Maria Auxiliadora na Vila Santa Maria.....	21
Figura 5 Antigo pavilhão São Judas Tadeu da Vila Luiza (em anexo: Posto Policial e cancha de bochas). - Obra da comunidade.....	24
Figura 6 Pe. Paulo Jacques se dedicou integralmente à Vila Luiza	26
Figura 7 Última missa realizada pelo Pe. Jacques no pavilhão São Judas Tadeu - 1ª comunhão.	28
Figura 9 Inauguração e bênção da Igreja Matriz São Judas Tadeu. No Centro Anacleto Záfari (1º Padre) e à direita, no alto Pe. Ercílio Simom, organizador da Paróquia.	30
Figura 8 Bênção do Ambulatório Paroquial "Irmã Xavéria". - Pe. Ercílio Simon, Dom Cláudio Colling, à direita Irmã Xavéria, (1972).	30
Figura 10 Pe. Nelson Tonello 1º Vigário da Paróquia São Judas Tadeu com um grupo de crianças, no interior da Igreja Matriz - 1974	32
Figura 11 Casa de Formação da Congregação das Irmãs Missionárias Franciscanas do Verbo Encarnado na Vila Luiza.	33
Figura 12 As primeiras irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado que chegaram na Vila Luiza: Glória, Vitória e Aurélia (A irmã Vitória substituiu a irmã Ester).	34
Figura 13 Irmã Noeli Missionária Franciscana do Verbo Encarnado, deu a vida pelos irmãos pobres da Vila Luiza.....	35
Figura 14 Administração do Crisma na Igreja em 1993. Na foto: Antônio Figueiredo Ministro da Eucaristia, D. Urbano Algayer, Bispo Diocesano e Pe. Dalci Debastiani, Pároco da Igreja.	37
Figura 15 Tomada de posse do Pe. Dalci Debastiani na Paróquia São Judas Tadeu - Vila Luiza - dia 08/09/1990, a esquerda D. Osvino Both.....	39

Figura 16 O Coral Infanto-Juvenil da Paróquia São Judas Tadeu, dirigido por Luiz Carlos Moreira	40
Figura 17 Trabalho artesanal realizado através dos projetos alternativos da Paróquia. Na foto: da esquerda para a direita: Tereza, Clair, Lourdes, Nair, Maure, Anita, Maria e Alvarina.	41
Figura 18 Inauguração da sala de catequese "Heinrich Alder" - 1975	42
Figura 19 O povo conduzindo a imagem de N. Sra. do Rosário - Vila Carmem.....	42
Figura 20 Festa de aniversário, dos 3 anos do Centro de Juventude, da paróquia, liderado pelo jovem Leandro Boscato.....	43
Figura 21 Na Comunidade Cristo Rei, o Pe. Fredy abençoando o 1º Batismo.....	45
Figura 22 Procissão e 1ª eucaristia realizada na comunidade N. Sra. Aparecida - 09/10/1993	46
Figura 23 Altar da Igreja São Judas Tadeu, obra de arte de Antônio Figueiredo e Irmã Xavéria. A planta foi idealizada pelo Pe. Paulo Jacques.	48



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Vista panorâmica da Vila Luiza na década de 60



Passo Fundo

Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre